



Um dos trabalhos de Grassmann, melhor desenhista nacional Desenho de Cuevas, do México, melhor desenhista estrangeiro

V BIENAL PREMIOU VALORES

Ao contrário do que ocorreu nas outras Bienais, as decisões do júri na v Bienal não ocasionaram protestos e reuniões tumultuosas de artistas inconformados. Os prêmios atribuídos aos estrangeiros, de certa forma já eram esperados, e as surpresas na premiação dos nacionais não chegaram a provocar agitações. Afirmava-se, antes de se saber quem seriam os vencedores, que esta seria uma Bienal concretista, mas, de maneira geral, com a presença de Grassmann, por exemplo, as decisões do júri vieram provar que se tentou escolher valores e não tendências.

Registramos anteriormente que a v Bienal teria como uma das suas principais características a apresentação dos jovens, numa tentativa de descobrimento de novos valores (VISÃO, 18-9-59). Para os artistas jovens de todo o mundo, a Bienal de São Paulo representa uma oportunidade para dar a conhecer suas obras, conhecer obras de outros artistas e ao mesmo tempo receber estímulo para novos trabalhos. Os resultados confirmaram esse clima.

O júri internacional, que contava, entre outros, com Dell'Acqua, da Itália, Ludwig Grote, da Alemanha, A. M. Hammacher, da Holanda, mais Lourival Gomes Machado e Paulo Mendes de Almeida, do Brasil, chegou a resultado que confirmava muitos prognósticos.

O grande prêmio da v Bienal foi concedido à escultora Barbara Hepworth, da Grã-Bretanha, na importância de 600 mil cruzeiros. Artista versátil, Barbara trabalha em mármore, pedra, alabastro, bronze e diversos tipos de madeira. Muitas retrospectivas e exposições suas foram realizadas no

estrangeiro, destacando-se as de Venezuela, Bruxelas, Antuérpia e Nova York. Os outros prêmios internacionais foram distribuídos a Modesto Cuixart, da Espanha, melhor pintor; Debenjak, Iugoslávia, melhor gravador; Cuevas, México, melhor desenhista; e Somaini, Itália, melhor escultor.

* * *

Quanto aos brasileiros, Manabu Mabe recebeu o prêmio de melhor pintor, Arthur Luiz Piza, melhor gravador, e Marcello Grassmann, melhor desenhista.

Piza nasceu em São Paulo em 1928, iniciando seus estudos com Antônio Gomide. Participou este ano pela quarta vez da Bienal de São Paulo, sendo um dos gravadores brasileiros cuja mostra percorreu várias cidades européias em 1956 e 1957. Mora atualmente em Paris, e declarou a respeito de seu prêmio: "Sinto-me satisfeito, sobretudo porque, estando há vários anos no exterior, não se confundiu a minha ausência com o esmorecimento dos meus sentimentos de brasileiro."

Grassmann nasceu também em São Paulo, em 1925. Já obteve prêmios na I e II Bienais de São Paulo e o de "melhor gravador nacional" na III Bienal de São Paulo. Estudou na Academia de Viena e já expôs na Bienal de Veneza em 1952 e em 1958.

Mabe é natural do Japão e emigrou para o Brasil com dez anos de idade, indo morar em Birigui (sp). Mais tarde, mudou-se para Lins (sp), onde ficou até 1958, e, quando resolveu dedicar-se inteiramente à sua arte, veio para a capital paulista. Até hoje tem trabalhado numa tinturaria, em sociedade com um cunhado. Desde

"Duas Figuras", escultura de Barbara Hepworth, Grande Prêmio da v Bienal